

A ROTINA DE NAVEGAR

NAVIGATION ROUTINE

Dhoyce Ellen Pinto da Silva¹

Márcia da Silva Lima²

Rendido pela monotonia do mar,
O veleiro renunciou a aventura
E abraçou a rotina de navegar.
Noite à noite, a mesma rota turva
O farol apagou, não há mais luz no cais
Onde está o resgate?

Perdido, desconexo, sem saída;
mar escuro, turbulento de sensações
Arrasta o viajante por águas infindas.
Engolido pelas ondas das próprias emoções.

No céu noturno e estrelado,
A áurea prata deixa o seu recado:
Ainda há muito mares para navegar
rir, amar, lagrimejar, desfrutar.
O desconhecido, conhecido se tornará.

¹ Autora. Acadêmica do curso de Letras - Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL- Centro de Ciências Agrárias, Naturais e Letras (CCANL).

² Orientadora. Licenciada em Letras/Português pela UFMA. Pedagoga pela Faculdade Santo Augusto - FAÍSA. Especialista em Docência do Ensino Superior e Psicopedagogia pela Faculdade São Marcos - FASAMAR. Especialista em Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa, pela Faculdade de Minas - FACUMINAS. Psicanalista Clínica, pela Sociedade Brasileira de Psicanálise do Maranhão -SBPMA. Professora de Linguística, Estilística e Morfologia da Língua Portuguesa na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL

VALITTERA

Revista Literária dos Acadêmicos de Letras
ISSN: 2675-164X

O medo é fugaz.
A tempestade não é uma constante,
O dia ensolarado aparece, dura alguns instantes.
Afinal, a verdadeira essência da vida
É o cheiro da brisa,
Combinado ao misto de emoções.